



REQUALIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DA VÁRZEA GRANDE

CAMARA MUNICIPAL DE TOMAR

MEMORIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Janeiro de 2021



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS

1. INTRODUÇÃO

Consta a presente memória descritiva e justificativa da requalificação das instalações sanitárias públicas localizadas junto à estação ferroviária da cidade de Tomar.

A localização deste equipamento localizado junto a uma das entradas e saídas principais da cidade: estação Rodoviária e Ferroviária, torna-se imperativo que com a atual requalificação da Várzea Grande, a cidade detenha um equipamento sanitário que satisfaça as necessidades de todo o público que por ali circula. Em qualidade e com a dignidade que uma área destas assim obriga. Devendo ser um equipamento que transmita aos visitantes que chegam ou estejam de partida desta cidade a retenção de uma ideia de higiene e de qualidade que a cidade de Tomar possui: higienicamente cuidadas e atrativas.

Em oposição as instalações atuais são instalações insalubres, sem espaço, inseguras e sem condições dignas para o seu uso, etc.. tendo atualmente uma função deficiente, devido à sua inoperacionalidade e falta de adequabilidade para o qual se exige a sua existência.

Por via da requalificação que toda esta zona está a ser sujeita, a Câmara municipal de Tomar em bom momento entendeu, atendendo ao número de turistas que visitam a cidade, mas também, porque é essencial em termos de higiene urbana a existência de instalações sanitárias adequadas e dignas.

Proceder-se á requalificação destas instalações sanitárias em condições apropriadas ao seu uso cabal, com um espaço apropriado, em número de cabines e de dispositivos de utilização. Constituindo condições de acesso em segurança e de total higiene aos utilizadores, essencialmente dotá-las de condições do que melhor atualmente se verifica em outras cidades de Europa.

Trata-se de um edifício composto por dois pisos. Construído no primeiro terço do século passado, e sem que exista um uso continuo e versátil. A parte tardoz é utilizado como local de arrumos de atividade de limpeza. O primeiro andar, que tem uma altura reduzida e cujo acesso precário é realizado por uma escada de madeira. Sendo um espaço sem qualquer uso, tendo no passado apenas servido como arrecadação geral.



A cobertura é em telha cerâmica do tipo Marselha assente numa estrutura de madeira. Ambos os materiais se encontram bastante degradados, carecendo de serem substituídos, conforme é proposto no presente projeto.

2. PROPOSTA

As obras a efetuar localizam-se na íntegra no mesmo local onde as atuais instalações existem. Procedendo a uma ligeira ampliação interior a tardoz.

Nesta intervenção vão ser constituídas duas zonas para ambos os sexos apoiados com casas de banho ajustadas á legislação aplicável para receber pessoas com dificuldade motora.

Estas instalações sanitárias serão dotadas de um espaço junto da entrada desafogado, em área que sirva de antecâmara de distribuição para com os espaços sanitários.

O alçado principal terá uma imagem moderna e contemporânea que pretende ser atrativo e simultaneamente identificativo dos serviços, atendendo ao ponto estratégico onde estas instalações estão localizadas. Solução essa no seguimento da aplicação dos mesmos materiais em uso na requalificação da Várzea Grande.

Todo o espaço interior será manifestamente tratado e com um número de dispositivos que satisfaça em pleno o seu uso em conforto e segurança. Todo o espaço é ventilado e iluminado naturalmente, os revestimentos são contemporâneos e minimalistas, para serem simples e de uso fácil na sua utilização e manutenção face á utilização do dia-a-dia. Em todos os aspetos inerentes a esta intervenção dever-se-á considerar as orientações do projeto – peças desenhadas e as orientações do projetista.

3. ACESSIBILIDADES

O edifício foi projetado em conformidade com o Decreto-Lei 163/2006, estando os percursos acessíveis assinalados nas plantas dos pisos anexas (plantas de acessibilidades). Destacam-se as seguintes condições a que devem obedecer os percursos acessíveis:

- Todos os espaços de acesso ao público são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.



- A porta do piso de entrada possui uma largura livre de passagem superior a 90cm. Para vencer o desnível existente para a rua será previsto a construção de uma soleira situada a cima da rua 2 cm.
- Os acessos exteriores e interior permitem inscrever uma zona de manobra para rotação 360º. Não existem ressaltos no pavimento superiores a 2cm.
- As instalações sanitárias reservadas a pessoas com mobilidade fazem parte das instalações sanitárias para o restante público, separadas por sexos e devidamente sinalizadas e facilmente acessíveis, possuindo as dimensões regulamentares necessárias ao seu perfeito funcionamento (ver pormenor). O seu espaço interior livre permite inscrever uma zona de manobra para rotação 360º.
- Todas as portas possuirão larguras nunca inferiores a 0.80m.

4. INSTALAÇÕES TÉCNICAS

Na elaboração dos projetos das várias especialidades, teve-se em consideração toda a legislação em vigor para o efeito, nomeadamente o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de agosto que aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais, revogando o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio.

Assim como o Dec. Regulamentar n.º 23/95 de 23 de agosto, “Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Águas e Drenagem de Águas Residuais” e o D.L. 207/94 de 6 de Agosto e restante legislação aplicável. Bem como o Regulamento de Segurança de Redes de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão, D.R. 90/84 de 26 Dezembro de 1984.

As regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão (RTIEBT) – Portaria 949A de 11 de Setembro de 2006. E as instalações de Infra-estruturas de Telecomunicações em Edifícios (ITED 3) - Dec. Lei nº 59/2000;

5. . INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE ÁGUAS E ESGOTOS

5.1 REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O projeto contempla a execução de uma rede de abastecimento de água ao nível do piso térreo, que servirá as instalações sanitárias. Esta rede será alimentada pela rede pública e contador existente.



A rede será executada em Polietileno de Alta Densidade – PEAD, segundo os diâmetros calculados, e será provida, de acordo com a alínea a) do Art. 102º do Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto, de válvulas de seccionamento à entrada dos ramais de distribuição das instalações sanitárias e a montante dos autoclismos.

A solução preconizada encontra-se desenvolvida no projeto de espacialidade que faz parte integrante deste projeto.

5.2 REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

A solução preconizada em projeto resume-se à drenagem dos esgotos das instalações sanitárias, prevendo uma nova ligação sendo prevista a execução de novos ramais de descarga. A ligação do ramal de descarga é feito para com a caixa existente da rede pública instalada junto ao portão de acesso á Albergaria. Desta é feita a ligação para o sistema que passa na rua confinante.

Sendo prevista a realização de uma rede de drenagem completa, constituída por ramais de descarga, coletores e caixas de visita, que encaminharão os esgotos até à caixa de ramal de ligação.

Na compatibilização da rede exterior é tido especial cuidado com as caixas de pavimento, precavendo desvios no seu traçado e lugar, bem como ajustes em altura com cotas de projeto final.

Para assegurar a ventilação da rede de saneamento, foram previstas duas colunas de ventilação. Estas colunas serão verticais e prolongar-se a pleno diâmetro fora da cobertura, de acordo com o art.º. 233º do D. R. n.º 23/95 de 23/08.

A rede será executada em PVC e apresentará os diâmetros e inclinações referidos nos desenhos anexos. As caixas de visita interiores serão executadas conforme o projeto específico, devendo as caixas a implantar no exterior seguir as indicações dos serviços municipalizados.

5.3 REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

Relativamente à drenagem das águas pluviais, optou-se por manter a solução de escoamento através de algerozes e tubos de queda, para recolher e conduzir as águas até ao pavimento, conforme os desenhos anexos; direcionados para caixas de pavimento que as encaminharão ao coletor de águas pluviais localizado na rua confinante.



A rede será executada em PVC e PVC perfurado, com os diâmetros e inclinações referidos nos desenhos anexos. As caixas de visita serão e demais pormenores serão executadas conforme projeto de especialidade em anexo, devendo as caixas a implantar no exterior seguir as indicações dos serviços municipalizados.

5.4 DISPOSITIVOS SANITÁRIOS

Os dispositivos sanitários na ótica do utilizador são compostos por torneiras temporizadoras, nomeadamente torneiras de lavatório, autoclismos / fluxómetros do tipo Sanindusa ou equivalentes. No restante os dispositivos serão de série normal em compostas por válvulas de seccionamento. Foi delineado que em cada sector fosse instalada uma torneira de seccionamento que possibilitasse ações de manutenção locais, sem colocar em causa o normal funcionamento das instalações sanitárias.

5.5 LOUÇAS SANITÁRIAS,

As louças sanitárias previstas são do tipo Sanindusa, conforme refletido na peça desenhada AR13, ou equivalente.

5.6 BANCADAS

As bancadas previstas são em placas de mármore Azul Val-Verde, com 4 cm de espessura, assentes sobre poleias metálicas em aço inox polido.

6. INFRAESTRUTURAS DE ELECTRICIDADE

A rede elétrica será efetuada em conformidade com o projeto de especialidade. Será uma infraestrutura cujo início é feito a partir da caixa o Quadro Geral, distribuindo-se a partir deste através de circuitos próprios para cada zona estudada.

Toda a solução prevista nesta área foi no intuito de poder responder às necessidades dos seus utilizadores, mas também resistir a fenómenos de agressões físicas.

As instalações elétricas, de telecomunicações e de segurança deverão estar de acordo com as Normas e Regulamentos portugueses em vigor, nomeadamente:



- Regulamento de Segurança de Redes de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão, D.R. 90/84 de 26 dezembro (norma técnica da DGE de 1993);
- Regras Técnicas das Instalações elétricas de Baixa Tensão (RTIEBT) – Portaria 949A de 11 de setembro de 2006;
- Instalações de Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios (ITED 3) - Dec. Lei nº 59/2000;
- Notas técnicas públicas pelo Serviço Nacional de Bombeiros (SNB);

A proteção de pessoas contra contactos diretos é assegurada quer pelo isolamento dos condutores quer pela proteção mecânica destes, dos quadros, caixas e outra aparelhagem.

A proteção de pessoas contra contactos indiretos será assegurada pela adoção do sistema TT de proteção de pessoas que consiste na existência de um sistema de terra associado a aparelhos de proteção sensíveis à corrente diferencial residual de média sensibilidade.

Nomeadamente:

Alimentação e distribuição de energia, terras de proteção (incluindo ligação dos dispositivos sanitários, torneiras, canalizações, quando metálicas, bancadas metálicas, etc.), iluminação normal, iluminação de segurança, tomadas de uso geral, alimentações a equipamentos específicos, caminhos de cabos, quadros elétricos e outras instalações que se considerem indispensáveis ao normal funcionamento do edifício.

Deste modo todas as canalizações que alimentam aparelhos de utilização que eventualmente possam ter massas metálicas acessíveis normalmente sem tensão, mas suscetíveis de serem tocadas, serão dotadas de condutores de proteção de secção adequada e indicada nos desenhos.

O sistema de terra deverá ser ligado ao eletrodo de terras existente.

Relativamente ao sistema de deteção de incêndios, deverá ser do tipo endereçável e possuir capacidade de comunicação através de linha telefónica.

Todas as instalações sanitárias de acessibilidade especial, deverão ser dotadas de alarme de sinalização óptico-acustica. Deverá ser projetado um sistema de deteção de intrusão com capacidade de comunicação através de linha telefónica.



As Luminárias a adotar deverão possuir características que garantam durabilidade mecânica e química aumentando a proteção a atos de vandalismo e às sujidades, em versão para montagem saliente, suspensa ou de encastrar conforme o tipo de teto preconizado.

Foi prevista a iluminação de segurança, permanente e não permanente, a qual será instalada em locais específicos, bem como junto aos equipamentos e meios de intervenção e sinalética devendo ser equipados com a tecnologia Led..

O comando da iluminação deverá ser efetuado com recurso ao controlo presencial e dependente do nível de iluminação natural existente no espaço a iluminar. O comando de iluminação das instalações sanitárias, deverá ser efetuado com recurso de detetores de movimento.

O comando da iluminação exterior do edifício, deverá depender da componente crepuscular devidamente balizada pela componente horária.

7. SERRALHARIA

Os elementos de serralharia a prever, encontram-se localizados naos apoios estruturais das bancadas dos lavatórios, que serão em poleias metálicas de aço inox polido.

As ferragens que constituem as cabines divisórias das instalações sanitárias, assim como as componentes metálicas que envolvem a fachada principal, ao nível da porta principal, vão de iluminação e pala de proteção.

Estes últimos elementos serão constituídos por peças em aço Corten, na globalidade conforme demonstrativo no mapa de vãos e imagens em 3D.

8. PAVIMENTOS

Os pavimentos serão previamente picados, afim de ser retirado todo o material existente á superfície. Posteriormente e após a colocação dos vários ramais de descarga, condutas e caixas de esgotos; será colocado um massame com cerca de 6 cm de espessura.

Após o qual será colocado o novo pavimento em grés vidrado do tipo Cinca ou equivalente, antiderrapante.



9. PAREDES

As paredes de alvenarias previstas, serão executas em tijolo cerâmico, prevendo as dimensões previstas no projeto. Estas paredes serão rebocadas e posteriormente revestidas com azulejo conforme previsto nas peças desenhadas ou pintadas, em conformidade com a sua localização e conforme o descrito nas peças desenhadas.

10. TETOS

O existente será para manter. Será instalado sob o mesmo uma estrutura de apoio metálica a reforçar a capacidade resistente desta laje.

Este teto será retocado nos locais que venha a ser evidente dessa necessidade e pintados a tinta de água á cor branco. As vigas metálicas serão pintadas á cor cinza ardósia.

11. COBERTURA

A cobertura será totalmente substituída, prevendo-se a colocação de telha cerâmica do tipo Marselha, igual ao existente, assente sobre uma estrutura constituída por perfis de ferro galvanizado.

12. VÃOS

Exteriormente os vãos são preenchidos por caixilharias em alumínio lacado, com vidro simples.

Nos vãos existentes e os novos serão preenchidos com caixilharia em alumínio do tipo Sapa, com vidro simples. Na fachada sul os vãos serão também preenchidos, conforme mapa de vãos, protegidos pelo exterior com uma grelha em lamelas em aço Corten, conforme demonstrativo no mapa de vãos e imagens em 3D.

Os vãos interiores de acesso são conforme definidos no mapa de vãos – AR15. No acesso ás instalações sanitárias a partir da antecâmara, as portas são em painel de madeira folheada a faia, com os cantos cantonada a madeira maciça. Terá na base uma proteção em chapa de aço inox com 35 cm de altura, onde será localizada uma grelha para ventilação.



As portas de acesso às várias cabines e respetivas cabines de utilização, serão em painéis de resina fenólica de alta densidade com 13 mm de espessura, de cor vermelho escuro. Cada porta ou cabine possuirá os pontos de fixação e de elevação, assim com as ferragens de fecho e de abertura em aço inox do tipo Tupai ou equivalente.

13. CONCLUSÃO

A empreitada inclui, todos os trabalhos, fornecimentos e serviços explicitados nas peças desenhadas e escritas, bem assim como todos os trabalhos, fornecimentos e serviços que implicitamente sejam considerados complementos necessários para a execução da empreitada segundo as melhores regras da arte e em perfeitas condições técnicas

Em tudo o que for omissa nesta memória descritiva ter-se-á em atenção as normas e os regulamentos em vigor, mas acima de tudo as determinações do projetista

Tomar, 12 de Janeiro de 2021

O arquiteto:

Lourenço Gomes